

O MASTRO

MOVIMENTO DOS CURSILHOS DE CRISTANDADE

Secretariado Regional da Grande Lisboa | Boletim de Ultréia | Ano II – Nº14 | Novembro 2011

“Precisamos de Santos”

Precisamos de Santos sem véu ou batina.

Precisamos de Santos de calças de ganga e sapatilhas.

Precisamos de Santos que vão ao cinema, ouvem música e passeiam com os amigos.

Precisamos de Santos que colocam Deus em primeiro lugar, mas que também se ‘esforcem’ na faculdade.

Precisamos de Santos que tenham tempo para rezar e que saibam namorar na pureza e castidade, ou que se consagrem na sua castidade.

Precisamos de Santos modernos, Santos do século XXI, com uma espiritualidade inserida no nosso tempo.

Precisamos de Santos comprometidos com os pobres e as necessárias mudanças sociais.

Precisamos de Santos que vivam no mundo, se santifiquem no mundo, que não tenham medo de viver no mundo.

Precisamos de Santos que bebam *coca-cola* e comam *hot-dogs*, que usem jeans, que sejam internautas, que usem walkman.

Precisamos de Santos que gostem de cinema, de teatro, de música, de dança, de desporto.

Precisamos de Santos que amem apaixonadamente a Eucaristia e que não tenham vergonha de tomar um ‘copo’ ou comer uma pizza no fim-de-semana com os amigos.

Precisamos de Santos sociáveis, abertos, normais, amigos, alegres e companheiros.

Precisamos de Santos que estejam no mundo;

que saibam saborear as coisas puras e boas do mundo, mas que não sejam mundanos.”

João Paulo II



Estudo do Carisma

É às fontes que se deve ir beber.

Voltar às fontes é beber do manancial do qual brota a água.

Beber das fontes é “renascer” com cada sorvo de água pura inicial.

Com este trabalho pretende-se chegar a todo o leitor que queira conhecer “a” verdade do Carisma dos “Cursilhos” como foi inspirado pelo Espírito Santo.

É uma exposição esquemática de factos e acontecimentos ocorridos que, encadeados e unidos, foram compondo o “eco” do Senhor Jesus Cristo naquele momento e lugar, que perdura nos cinco continentes como Movimento dos Cursilhos de Cristandade.

Houve a preocupação de prescindir de frases eloquentes e de entrar em aprofundamentos filosóficos ou teológicos. O assunto expõe-se através de uma linguagem normal, com palavras simples, para que o entendam todas as mulheres e homens de qualquer profissão, em qualquer situação em que se encontrem, e dando por suposta a boa vontade.

Em cada momento da história da Igreja ocorrem acontecimentos providenciais dos quais o Senhor se vale para provocar nas pessoas esse “renascer” espiritual que Nicodemos teve tanta dificuldade em entender. Os Cursilhos são um desses acontecimentos.

Os Cursilhos não nascem para que os cristãos sejam melhores, nem para que os melhores sejam cristãos, mas para que os cristãos sejam cristãos.

Ir-se-ão acendendo as velas do início como se foram sucedendo os acontecimentos do Carisma dos Cursilhos, porque um fenómeno histórico só se pode captar convenientemente quando se faz luz sobre os seus começos. Todo o Movimento começa com uma mística.

Depois de ter nascido “a” mística, é necessário que se ponha em prática uma organização para manter e expandir a essência desse Movimento.

Mas havemos de estar precavidos porque no momento da conjunção da mística e da organização, pode acontecer, e muitas vezes acontece, que a organização abafe a mística.

A organização abafa a mística quando os homens e mulheres responsáveis que “manejam” a organização, “consideram” necessária a implantação duma norma e antepõem a norma ao critério.

A organização abafa a mística também quando esses homens e mulheres “responsáveis” que “manejam” a organização, enquadram “a” mística “noutra” mística.

Para que a organização não abafe a mística é absolutamente necessário que as pessoas que assumem a organização tenham o critério suficiente sobre “a” verdade do que assumem organizar.

Se nessas pessoas isto é necessário, mais necessário é ainda, para que a organização não abafe a mística, que o conjunto ou totalidade das pessoas que compõem esse Movimento, ou seja, as pessoas simples e normais que vivem esse Movimento, conheçam “a” verdade da mística e também que tenham o critério suficiente sobre o que se há-de organizar, para que todas e cada uma dessas pessoas simples e normais que compõem e vivem o Movimento imponham o seu critério, no caso de os responsáveis encarregados da organização tergiversarem, manipularem ou se desviarem de “a” verdade do que se pretende organizar.

A verdade faz-nos livres no critério “da” verdade que se pretende proteger e em sua defesa, sem submissão a nada nem a ninguém.

Quando há pessoas com critério a organização nunca abafa a mística, mas antes a mística vive, cresce e dá frutos nessas pessoas.

Há que permanecer fiéis “à” verdade e há que manter um critério firme sobre “a” verdade ainda que existam e se ouçam “outras” opiniões diferentes “da” verdade. Essas “outras” opiniões podem ser muito boas, mas a sua bondade estará “noutra” ordem “noutra” verdade. Essas “outras” opiniões e critérios, portanto, e apesar de serem boas para serem aplicadas “noutro” campo, não-de ser repudiadas do campo “da” verdade que se pretende viver. Ainda que doa, a verdade é mais importante que a dor que possa causar.

Há que procurar, como cristãos, como Cursilhistas, ser santamente orgulhosos, santamente egoístas e santamente ambiciosos “da” verdade.

O critério supremo sobre os Cursilhos é considerar que os Cursilhos são mais importantes que um código de normas para levar a cabo o Movimento dos Cursilhos.

No Movimento dos Cursilhos de Cristandade, o “ser” é mais importante que o “fazer”.

No Movimento dos Cursilhos de Cristandade, o “quê” é mais importante que o “como”.

O Movimento dos Cursilhos de Cristandade, Cursilhos, é um critério.

O Movimento dos Cursilhos de Cristandade, é uma postura perante o facto de viver.

O Movimento dos Cursilhos de Cristandade, é dar importância ao baptismo e à amizade.

Porque é pelo Baptismo que somos filhos de Deus.

Porque é pelo Baptismo que somos Sacerdote, Profeta e Rei.

Porque é pelo Baptismo que procuramos amizade, que é o alento da vida.

O Movimento dos Cursilhos de Cristandade, não nasce para que os cristãos sejam melhores, nem para que os melhores sejam cristãos, mas para que os cristãos sejam cristãos.

Ser cristão é saber converter-se continuamente.

Ser cristão é “sentir nostalgia” de ser cristão.

Ser cristão, é, antes de mais, sentir-se amado por Deus.

Boletim OMCC Maio 2008

(continua na próxima edição do Mastro)

<http://www.orgmcc.org/> - http://www.orgmcc.org/resources/documents/monthly_2008_05_eng.pdf

XIII Encontro Latino Americano do Movimento dos Cursilhos de Cristandade



De 18 a 20 de Novembro de 2011, vai realizar-se o XIII Encontro do Grupo Latino Americano dos Cursilhos de Cristandade (GLCC), na Casa de S. Paulo em Santo Domingo na República Dominicana, sob o tema “Cursilhos, caminho de Santidade”.

Recordando que a oração é a força do homem e a debilidade de Deus, pedimos aos irmãos Cursilhistas do mundo inteiro, intercedência e oração pelos frutos deste XIII Encontro.

Esperamos este Encontro com muito entusiasmo, pela partilha de experiências, pela oração em grupo e para, como nos propõe o Santo Padre, continuarmos a reflectir sobre o MCC e sobre a Igreja, com a garantia que o Senhor abrirá caminho para que o XII Encontro Latino Americano seja fecundo e eficaz.

O Comité Executivo do GLCC



Encontro de Escolas

O Início das actividades do MCC na Diocese de Lisboa, no ano pastoral 2011-2012, foi marcado com um Encontro de Escolas, realizado no dia 8 de Outubro na Casa de Retiros do Turcifal, tendo por base a Exortação Apostólica pós-sinodal, “Verbum Domini”.

O encontro iniciou-se com as orações da manhã a que se seguiu o Tema “Interpelações da Verbum Domini” exposto por D. Joaquim Mendes. Ao longo da manhã fomos sendo “despertos e interpelados” pelas Interpelações de D. Joaquim que nos forneceu uma chave de leitura para melhor compreender esta Exortação.

Desafiados a não andarmos de reflexão em reflexão sobre coisas que não passam ao coração, à vida, às comunidades ou à Igreja, mas a “escavar e ruminar” esta Exortação e a descobrir a importância da Palavra de Deus na nossa vida.

Em grupo, os responsáveis das várias escolas puderam partilhar a sua experiência e a sua vida a partir das pistas indicadas:

- A Palavra de Deus na minha vida pessoal de Cursilista
- A Palavra de Deus na vida do Movimento

No final do plenário fomos novamente provocados a deixar-nos “moldar” pela Palavra de Deus que nos leva ao realismo da vida cristã e que deverá transpirar na nossa maneira de ser.

Na homilia proferida por D. Joaquim, na Eucaristia que se seguiu fomos interpelados pela figura de Maria, “Mãe do Verbo” e “Mãe da Alegria”. A verdadeira grandeza de Maria abre a cada um de nós a possibilidade da bem-aventurança que nasce da Palavra acolhida e posta em prática. Maria é modelo de Fé no acolhimento das “surpresas de Deus.”

O encontro terminou com o almoço animado e em festa pela alegria de nos encontrarmos todos juntos e de nos sabermos unidos no mesmo Ideal!

DECOLORES!





“Ano da Fé” nos 50 anos do Concílio Vaticano II

Bento XVI anunciou o “Ano da Fé”. Terá início em 11 de Outubro de 2012, no 50º aniversário da abertura do Concílio Vaticano II (1962-1965), prolongando-se até 24 de Novembro de 2013, solenidade de Cristo rei.

Na referida data de 11 de Outubro de 2012 completar-se-ão também vinte anos da publicação do Catecismo da Igreja Católica, texto promulgado pelo seu Predecessor, o Beato Papa João Paulo II. Esta obra, é verdadeiro fruto do Concílio Vaticano II, e foi desejada pelo Sínodo Extraordinário dos Bispos de 1985 como instrumento ao serviço da catequese.

Bento XVI convoca assim, para o mês de Outubro de 2012, uma Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos, tendo por tema “A Nova Evangelização para a transmissão da fé cristã”.

Desde o princípio do seu ministério como sucessor de Pedro, Bento XVI tem lembrado a necessidade de redescobrir o caminho da fé porque na sua análise, a fé vê-se sujeita a uma série de interrogações que provém de uma mentalidade que reduz o âmbito das certezas racionais ao das conquistas científicas e tecnológicas.

Por outro lado os cristãos sentem muitas vezes maior preocupação com as consequências sociais, culturais e políticas da fé do que com a própria fé, considerando esta como um pressuposto óbvio da sua vida diária. Ora, no passado era possível reconhecer um tecido cultural unitário, amplamente compartilhado no seu apelo aos conteúdos da fé e aos valores por ela inspirados, hoje parece que já não é assim em grandes

sectores da sociedade devido a uma profunda crise de fé que atingiu muitas pessoas.

Como a Igreja nunca teve medo de mostrar que não é possível haver qualquer conflito entre Fé e Ciência autêntica, porque ambas tendem, embora por caminhos diferentes, para a verdade, Bento XVI proclama então o Ano da fé com a finalidade de nos entusiasmar a redescobrir o caminho da fé, a fim de fazer brilhar com evidência sempre maior, a alegria e o entusiasmo renovado do encontro com Cristo. É a segunda vez que a Igreja irá celebrar o Ano da Fé. Já Paulo VI em 1967 o havia anunciado, para responder às dificuldades da época na profissão da Fé.

O Papa deseja que a celebração do Ano da Fé aconteça de maneira digna e fecunda. Para isso, recomenda que se intensifique a reflexão sobre a fé de forma a ajudar todos os crentes em Cristo, a tornarem mais consciente e revigorarem a sua adesão ao Evangelho, sobretudo num momento de profunda mudança como este que a humanidade está a viver.

Convida por isso, à redescoberta e ao estudo dos conteúdos fundamentais da fé que se encontram no Catecismo da Igreja Católica.

A carta Apostólica de Bento XVI Porta Fidei, com a qual o pontífice proclama o “Ano da Fé”, tem carácter pessoal, “Motum próprio” que do latim se traduz como “de minha iniciativa”. Portanto, a decisão pessoal, é iniciativa sua e não resposta a qualquer pedido de outros.

À Mãe de Deus, proclamada «feliz porque acreditou», o Papa confia este tempo de graça.

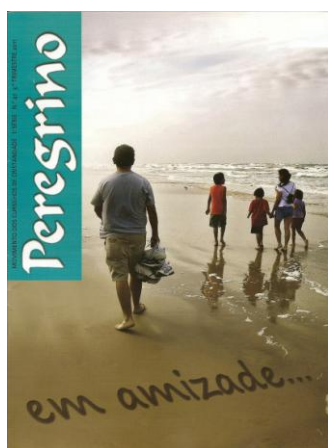
Texto na íntegra em: http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/motu_proprio/documents/hf_ben-xvi_motu-proprio_20111011_porta-fidei_po.html

Ultreia Temática

Com a presença de D. Joaquim Mendes
(Bispo Auxiliar de Lisboa que acompanha o MCC
na Diocese de Lisboa)

30 de Novembro às 21:30
Igreja da Ressurreição em Cascais
Tema: Maria “Mãe do Verbo”

7 de Dezembro - 6:30	Missa Penitencial pelo MCC	Grande Lisboa	Igreja de Odivelas
30 Nov. a 3 Dez. de 2011	Cursilho de Homens Nº 533	Torres Vedras	
25 a 28 de Janeiro de 2012	Cursilho de Senhoras Nº 439	Torres Vedras	
1 a 4 de Fevereiro de 2012	Cursilho de Homens Nº 534	Caldas da Rainha	
8 a 11 de Fevereiro de 2012	Cursilho de Homens Nº 535	Grande Lisboa	
29 Fev. a 3 Mar. 2012	Cursilho de Homens Nº 536	Termo Oriental	
3 e 4 de Março de 2012	Mini-Cursilho para Casais	Torres Vedras	
7 a 10 de Março de 2012	Cursilho de Senhoras Nº 440	Caldas da Rainha	
16 a 18 de Março de 2012	Retiro de Mudança	Diocese	Turcifal
21 a 24 de Março de 2012	Cursilho de Senhoras Nº 441	Grande Lisboa	
28 a 31 de Março de 2012	Cursilho de Senhoras Nº 442	Termo Oriental	
18 a 21 de Abril de 2012	Cursilho de Homens Nº 537	Torres Vedras	
16 a 19 de Maio de 2012	Cursilho de Senhoras Nº 443	Comemoração dos 50 anos do 1º Cursilho de Senhoras da Diocese	
26 e 27 de Maio de 2012	Mini-Cursilho para Casais	Grande Lisboa	
7 de Julho de 2012	Encerramento das Actividades		



Revista Peregrino – 3º Trimestre 2011

A revista *Peregrino* é o órgão oficial, nacional, do Movimento dos Cursilhos de Cristandade, pela qual nos chegam as principais notícias do MCC, bem como um pouco da sua história e reflexões que nos ajudam a peregrinar no nosso 4º dia. A revista *Peregrino* é sem dúvida um elemento importante para desenvolver um dos pés do nosso tripé: o Estudo!

Nesta edição, além de notícias de vários locais do país, foram publicados alguns dos Rolhos e fotos das Jornadas Nacionais realizadas em Setembro de 2011, assim como a Saudação do Presidente do Secretariado Nacional na sua abertura. Em próximas edições serão publicados outros Rolhos e outras fotos.

Este espaço também é teu, podes e deves colaborar com partilhas, vivências pessoais, de Grupo, de Ultreia; «O MASTRO» não surge para que nós possamos «ver» o que se passa nas Ultreias da nossa região, mas para que se «passe» vida e fé, através das suas páginas, nas pequenas comunidades que são os grupos e as Ultreias!» Envia a tua partilha para mccgrandelisboa@sapo.pt, ou entrega na Ultreia que frequentas.